

## INTRODUÇÃO

A luxação de patela é doença ortopédica frequente nos cães e é caracterizada pelo deslocamento medial, lateral ou bilateral anormal da patela em relação ao sulco troclear. Pode ser classificada em 4 graus e promover sintomatologia como claudicação, dor e levar a osteoartrose. O tratamento depende da gravidade da lesão, podendo ser indicada correção cirúrgica.

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi avaliar a profundidade do sulco troclear e a relação desta com o diâmetro patelar em imagens radiográficas.

## MATERIAL E MÉTODO

Para determinar e mensurar a profundidade do sulco troclear e o diâmetro patelar, foi realizada projeção radiográfica mediolateral da articulação femorotibiopatelar, em 90° de flexão e com os côndilos femorais sobrepostos em 50 membros pélvicos de cães de raças e pesos diversos, livres de doenças ortopédicas. Após obtidas às imagens, os joelhos foram esqueletizados. Quatro avaliadores calcularam a profundidade troclear, sendo três no exame radiográfico e um pós esqueletização.

A profundidade do sulco foi calculada em três pontos distintos, sendo o ponto X1 definido pela redução de 20% do comprimento troclear total a partir de sua porção proximal, o X2 estabelecido na região média do comprimento (50%) e o X3 determinado no ponto mais distal da tróclea (Figura 1). Com esses pontos estabelecidos, o cálculo da profundidade troclear foi feito com base na diferença de densidade óssea entre os côndilos femorais e as cristas trocleares (Figura 2).

O diâmetro da patela foi determinado na porção central do seu comprimento total. (Figura 3).

Após os exames de imagem, os membros foram esqueletizados e a tróclea foi mensurada seguindo os mesmos pontos de referência do exame radiográfico utilizando paquímetro digital.

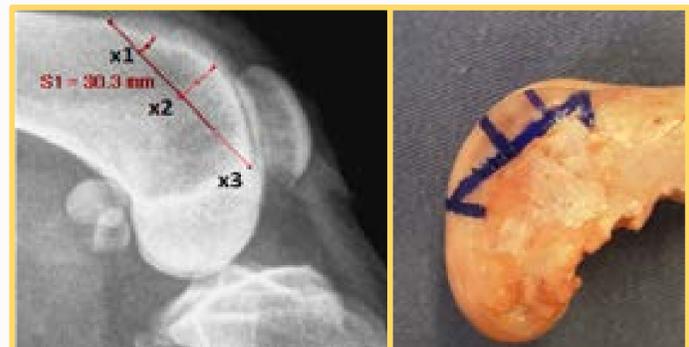


Figura 1 (imagem radiográfica e mensuração pós esqueletização)

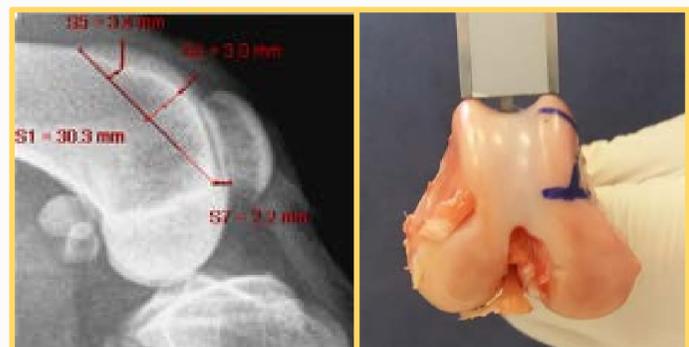


Figura 2 (imagem radiográfica e mensuração pós esqueletização)

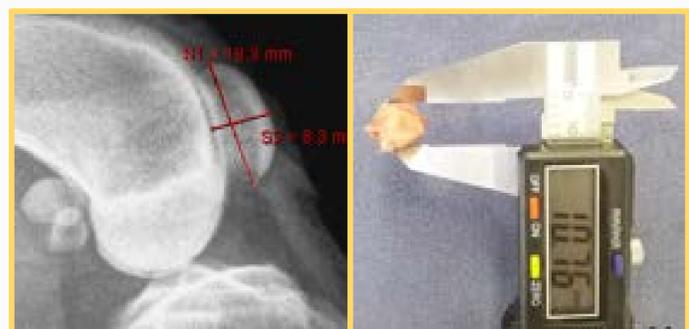


Figura 3 (imagem radiográfica e mensuração pós esqueletização)

Tabela 1: Média, desvio padrão e análise estatística das mensurações de profundidade do sulco troclear e diâmetro da patela em 50 membros pélvicos de caninos após esqueletização (avaliador A) e em imagens radiográficas mediolaterais (avaliadores B, C e D).

Pontos	A	B	C	D	AxTodos	BxC	BxD	CxD
CTT	25,7±5,4	29,2±6,5	29,6±7,0	30,2±6,9	<0,001	0,117	<0,001	0,013
"X1"	2,7±0,8	3,0±1,1	2,6±0,9	2,9±1,1	0,058	<0,001	0,117	0,014
"X2"	2,0±0,6	2,5±0,8	2,5±1,0	2,7±0,9	<0,001	0,953	0,004	0,007
"X3"	1,8±0,4	2,6±0,7	2,3±0,7	3,4±1,2	<0,001	0,001	<0,001	<0,001
CTP	15,9±3,3	18,1±3,9	17,9±4,0	17,9±4,0	<0,001	<0,001	0,003	0,210
DP	7,9±1,6	7,8±1,6	7,7±1,7	7,7±1,7	<0,004	0,053	0,053	0,918

Tabela comparativa

CTT: Comprimento total troclear; X1: profundidade em região proximal troclear; X2: profundidade em região média troclear; X3: profundidade em região distal troclear; CTP: comprimento total patelar; DP: diâmetro patelar

## RESULTADOS E CONCLUSÃO

Todos os cálculos da avaliação pós esqueletização foram comparados com as imagens radiográficas e não foi possível observar correlação entre eles. Além disso, a dificuldade em determinar nas imagens radiográficas onde termina a crista troclear pode ter colaborado com a divergência de resultados.

As profundidades foram comparadas após avaliação radiográfica com pós esqueletização e apenas a medida proximal foi semelhante. Já em relação ao diâmetro da patela, somente o avaliador A ficou abaixo do intervalo de confiança, podendo este método de avaliação ser fidedigno.

Os sulcos trocleares foram, em sua maioria, menores que 50% do diâmetro da patela, o que conforme DENNY & BUTTERWORTH (2016) pode ser indicativo de maior probabilidade de desenvolver luxação de patela.

Não podemos determinar a partir de qual profundidade mínima seria necessário sulcoplastia, entretanto, 50% não parece ser o limite mínimo, uma vez que todos os animais deste estudo não apresentavam luxação de patela.